

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

## DESEJO E ESPERA: A PERCEPÇÃO DO SAGRADO NA POESIA DE HENRIQUETA LISBOA E CECÍLIA MEIRELES

**AUTOR PRINCIPAL:** Thaís Nicolini de Mello

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Márcia Helena Saldanha Barbosa

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

### INTRODUÇÃO:

A temática da presente pesquisa é a percepção do sagrado nas obras "Velário", de Henriqueta Lisboa, e "Poema dos poemas", de Cecília Meireles. O trabalho justifica-se pela relevância dessas duas escritoras no cenário da lírica nacional, especialmente no que se refere às suas contribuições para a abordagem dos temas de natureza metafísica. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar as referências ao sagrado nas obras estudadas, traçando um paralelo entre "Velário" e "Poema dos poemas".

### DESENVOLVIMENTO:

A pesquisa, de caráter bibliográfico, tem como embasamento teórico a crítica temática de base francesa, mais especificamente os estudos teórico-críticos de Michel Collot sobre paisagem, referente poético e sujeito lírico. No que se refere à obra "Velário" (1985), o corpus é composto de dezoito poemas que a integram, bem como de dois poemas adicionais, "Oração suprema" e "A humilde oração", incluídos apenas na primeira edição do livro e retirados das demais edições pela própria poetisa, vindo a constar, posteriormente, em "Obras-primas da poesia religiosa brasileira". Em relação a "Poema dos poemas" (1993), o livro, composto de três partes, é analisado na íntegra. Na poesia de Henriqueta Lisboa e de Cecília Meireles, são recorrentes as reflexões acerca da experiência com o transcendente, questão que está diretamente ligada, nas obras, à presença/ausência e às manifestações do sagrado. Desse modo, o trabalho

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

examina a forma pela qual o eu lírico refere-se ao sagrado e às manifestações de sua existência.

Com base nas definições de Colot (1989; 2010) a respeito do sujeito lírico e do referente poético como elementos constituídos de uma estrutura de horizonte, constata-se que, em ambas as obras, o eu lírico oscila no que diz respeito ao seu desejo de aproximar-se ou não do sagrado, ora buscando incessantemente o divino, ora declinando do objeto de sua busca. Porém, tanto na poesia de Henriqueta Lisboa quanto na poesia de Cecília Meireles, o sujeito mostra-se dependente do transcendente, fazendo declarações de amor e de abandono a ele, e mostrando-se, na maioria das vezes, desejoso da sua presença. O sujeito de “Velário” busca, obstinadamente, a presença de Deus e chega, em alguns momentos, a uma união quase plena com ele. O sujeito de “Poema dos poemas” também procura pelo transcendente e tem experiências de intensa união com esse elemento. Entretanto, o eu lírico da obra de Cecília Meireles parece ainda mais sonhador do que o sujeito da obra de Henriqueta Lisboa, pois almeja, na quase totalidade dos poemas, o dia da união completa com o “Eleito”.

Outro fator a estabelecer uma distinção entre essas obras no que se refere às manifestações do sagrado é a referência ou não a uma determinada religião. Em “Velário”, há várias alusões que remetem a igrejas, sacrários, velas e demais elementos próprios do Catolicismo, circunscrevendo o referente poético a um universo determinado. Em “Poema dos poemas”, por sua vez, as alusões não se restringem a elementos relacionados a uma única religião, embora existam aí algumas menções ao universo do Cristianismo, tais como o “Reino”, o “Eleito”, as “adorações” e as “vigílias”, além de semelhanças com imagens bíblicas do Novo Testamento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Com base na pesquisa realizada, é possível afirmar que o sagrado é percebido de forma semelhante pelo eu lírico em “Velário” e em “Poema dos poemas”, havendo algumas diferenças entre as obras apenas em relação à adesão do sujeito a uma determinada religião e à postura que ele assume frente ao transcendente. Além disso, em ambas as obras, os sujeitos são imersos, via de regra, em um desejo incessante pelo sagrado, tornando-se a sua jornada uma espera infindável até a união plena.

## REFERÊNCIAS:

COLLOT, M. La poésie moderne et la structure d’horizont. Paris: PUF, 1989.

\_\_\_\_\_. Do horizonte da paisagem ao horizonte dos poetas. Tradução de Eva Nunes Chatel. In: ALVES, Ida; FEITOSA, Marcia Manir Miguel (Orgs.). Literatura e paisagem: perspectivas e diálogos. Niterói: Ed. da Universidade Federal Fluminense, 2010. p. 205-217.

LISBOA, H. Velário. In: \_\_\_\_\_. Obras Completas I: Poesia Geral (1929-1983). São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1985. p. 25-48.

MEIRELES, C. Poema dos poemas. In: \_\_\_\_\_. Poesia Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993. p. 931-956.

Universidade e comunidade  
em transformação

**3 a 7** DE OUTUBRO  
DE 2016

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: